

EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DA LAQUEADURA TUBÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ednardo Carvalho Ramos Filho

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro)

E-mail para contato (Ednardo.filho@aluno.unifametro.edu.br)

Juliana Alves Sena

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro)

E-mail para contato (juliana.sena01@aluno.unifametro.edu.br)

Hozania Oliveira Domingos Luz

Enfermeira. - Estratégia Saúde da Família - SMS/Fortaleza

E-mail para contato (hozanieluz334@gmail.com)

Arisa Nara Saldanha de Almeida

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

E-mail para contato (arisa.almeida@professor.unifametro.edu.br)

Área Temática: Promoção da saúde e tecnologias aplicadas

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XII Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: A laqueadura tubária, também chamada ligadura de trompas, é um procedimento de esterilização cujo objetivo é impedir que a mulher consiga engravidar. Essa técnica é considerada um método contraceptivo permanente e sua taxa de sucesso é elevadíssima, ao redor de 99%. A laqueadura funciona como método anticoncepcional definitivo porque é um procedimento que causa interrupção no trajeto de ambas as trompas, impedindo, assim, que os espermatozoides cheguem ao óvulo liberado por qualquer um dos dois ovários. A ligadura das trompas não impede a ovulação nem interfere no ciclo hormonal feminino, não causando, portanto, nenhuma alteração no ciclo menstrual. Ela é exclusivamente um método contraceptivo, sem qualquer efeito protetor contra as doenças sexualmente transmissíveis. Por ser um método de esterilização praticamente irreversível, existem algumas regras para que o procedimento possa ser feito. No Brasil e em Portugal, a lei exige que a mulher tenha mais de 21 anos ou pelo menos filhos vivos. O procedimento só pode ser efetuado mediante declaração escrita e devidamente assinada, contendo a inequívoca manifestação de que a paciente deseja se submeter ao procedimento de esterilização e a menção de que foi devidamente informada sobre as suas consequências. No Brasil, após uma reunião com equipe multidisciplinar, composta por psicólogos, médicos e assistente social, a paciente precisa esperar um tempo de 60 dias, chamado “tempo de reflexão”. Somente após esse intervalo é que o processo pode ser iniciado no hospital escolhido. **Objetivo:** Relatar a vivência dos alunos do curso de graduação em enfermagem da Unifametro, em participar de uma reunião de laqueadura tubária. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência acerca de uma reunião informativa sobre laqueadura tubária, abordando os aspectos organizacionais, as dinâmicas de interação e os resultados obtidos, no mês de setembro de 2024. **Resultados e Discussão:** A Unidade Atenção

Primária à Saúde Carlos Ribeiro, posto inserido no programa de reunião a laqueadura tubária, iniciou seu programa no intuito de orientar e fornecer conhecimentos sobre esse método contraceptivo, estava inserido nessa reunião, uma médica, uma enfermeira, uma psicóloga, uma assistente social e quatro internos, dois de enfermagem e dois de medicina. A reunião tem intuito de informar sobre a laqueadura tubária e também informar sobre os outros métodos contraceptivos tanto feminino como masculinos, na reunião foi submetido de forma correta perante a lei de informar sobre os outros métodos e mostrar suas eficácias e seus pontos negativos. A reunião teve uma duração de duas horas e teve seu objetivo passado para as integrantes que estavam presentes, tivemos uma roda de conversa e no final todas receberam papéis para assinar sobre a intenção de realizar o procedimento e também foi informado sobre a desistência que poderia ocorrer a qualquer momento. **Considerações finais:** Portanto, evidencia-se a importância de promover espaços de diálogo e educação em saúde para as mulheres. A iniciativa não apenas forneceu informações cruciais sobre um método de contracepção permanente, mas também empoderou as participantes a tomarem decisões informadas sobre sua saúde reprodutiva. Além disso, a experiência reforçou a necessidade de continuidade em iniciativas educativas sobre saúde da mulher, abordando não apenas a laqueadura, mas também outros métodos contraceptivos e questões relacionadas à saúde reprodutiva. Essa abordagem integrada pode contribuir para uma maior conscientização e autonomia das mulheres em suas escolhas. Em suma, a realização dessa reunião destacou o papel essencial da informação na promoção da saúde e bem-estar, evidenciando que, quando bem informadas, as mulheres podem fazer escolhas mais assertivas e seguras sobre seu corpo e sua vida. A experiência obtida servirá como base para futuras ações educativas, sempre visando a melhoria da saúde da mulher na comunidade.

Palavras-chave: Laqueadura; Tubária; Mulheres

Referências:

SILVA, Maria da Conceição; OLIVEIRA, João Paulo. Laqueadura tubária: uma revisão dos principais conceitos e implicações. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 42, n. 3, p. 123-130, 2020.

ALMEIDA, Fernanda; COSTA, Ricardo. Aspectos éticos e médicos da laqueadura tubária. Jornal de Saúde Pública, v. 35, n. 2, p. 45-52, 2021.